

**EGRESSOS DA GRADUAÇÃO**

**ZOOTECNIA**

# Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



**2006 - 2010**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ZOOTECNIA**

**PONTA GROSSA  
2011**

## *A*valiação

*é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.*

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

## **REITORIA**

### **Reitor**

João Carlos Gomes

### **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

**COORDENADORA DE CURSO**

Adriana de Souza Martins

**MEMBROS DO COLEGIADO**

Maria Aparecida Gonçalves da Fonseca Martins – Vice-coordenadora

João Ricardo Alves Pereira

Valéria Rosseto Barriviera Furuya

Verônica Oliveira Vianna

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	6
<b>2 Avaliação dos egressos do Curso de Zootecnia</b> .....	7
<b>2.1 Perfil do Egresso</b> .....	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	7
2.1.2 Idade.....	8
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	9
2.1.4 Cidade de residência atual .....	10
<b>2.2 Formação na graduação</b> .....	11
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso.....	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional .....	12
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	15
<b>2.3 Atuação Profissional</b> .....	16
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional .....	17
2.3.2 Tipo de exercício profissional .....	17
2.3.3 Tipo de atuação profissional .....	18
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	19
<b>2.4 Qualificação Pós-Graduação</b> .....	20
2.4.1 Especialização.....	20
2.4.2 Mestrado.....	21
2.4.3 Doutorado.....	21
<b>3 Considerações Finais</b> .....	21
<b>3.1 Colegiado de Curso</b> .....	21
<b>3.2 Comissão Própria de Avaliação</b> .....	22
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação .....	22
<b>ANEXO 1: Sugestões à organização curricular do curso</b> .....	25

## 1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Zootecnia**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

*Mary Ângela Teixeira Brandalise*  
*Presidente da Comissão Própria de Avaliação*

## 2 Avaliação dos egressos do Curso de Zootecnia

### 2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Zootecnia foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. Os egressos são na sua maioria do sexo masculino (53,57%) com faixa etária apresentando grande variabilidade, entre vinte e três (23) e quarenta e cinco (45) anos, sendo que 85,71% tem idade entre vinte e cinco (25) e vinte e oito anos (28), e dentre o restante 7,14% tem entre vinte e três (23) e vinte e quatro (24) anos e 7,14% tem entre vinte e nove (29) e quarenta e cinco anos (45).

Dos vinte e oito (28) egressos respondentes, 17,86% concluíram o curso no ano de 2006, 10,71% no ano de 2007, 35,71% no ano de 2008, 21,43% no ano de 2009 e 14,28% no ano de 2010.

Do total de respondentes 35,71% residem atualmente na cidade de Ponta Grossa e 17,86% do total residem na cidade de Castro. Os demais residem em cidades como Areia (3,57%), Carambeí (3,57%), Dois Vizinhos (3,57%), Iretama (3,57%), Jacarezinho (3,57%), Lageado (3,57%), Nova Odessa (7,14%), Piracicaba (7,14%), Rio Negro (3,57%), São Lourenço do Oeste (3,57%) e Tibagi (3,57%).

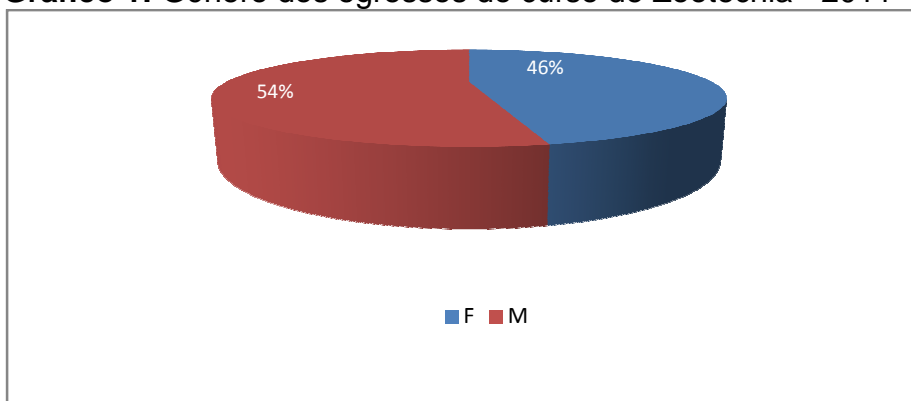
#### 2.1.1 Gênero/Sexo

**Tabela 1:** Gênero dos egressos do curso de Zootecnia - 2011

<b>GÊNERO</b>	<b>Total</b>
F	13
M	15
<b>Total geral</b>	<b>28</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 1:** Gênero dos egressos do curso de Zootecnia - 2011



Fonte: CPA/UEPG



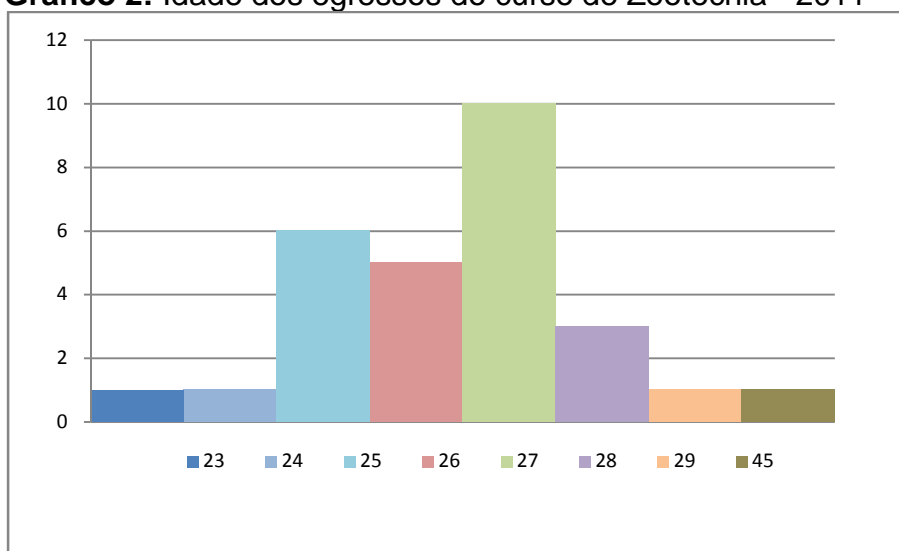
## 2.1.2 Idade

**Tabela 2:** Idade dos egressos do curso de Zootecnia - 2011

IDADE	Total
23	1
24	1
25	6
26	5
27	10
28	3
29	1
45	1
<b>Total geral</b>	<b>28</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 2:** Idade dos egressos do curso de Zootecnia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

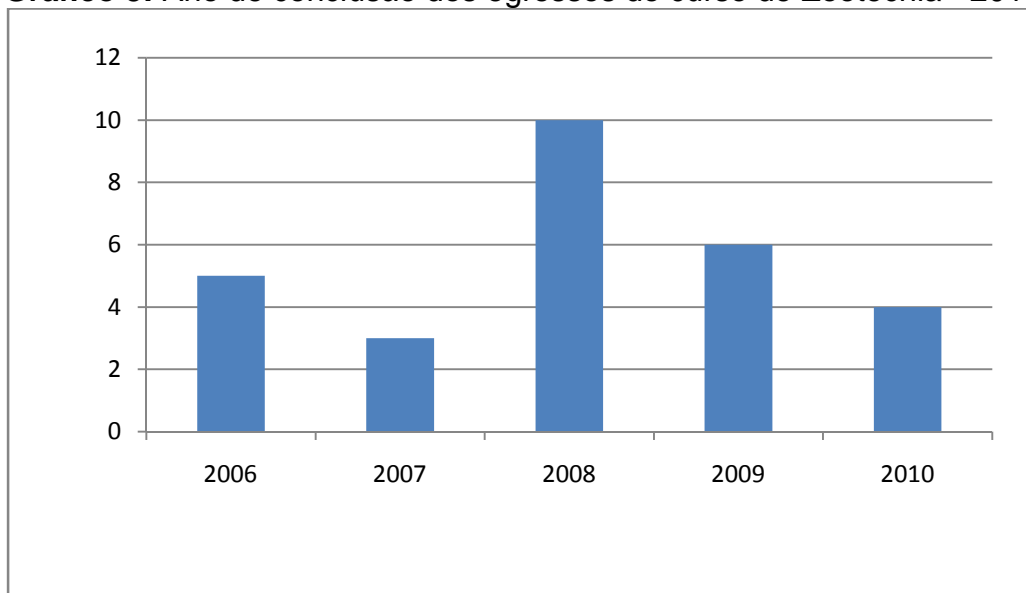
### 2.1.3 Ano de conclusão egressos

**Tabela 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Zootecnia - 2011

<b>ANO_CONCLUSÃO</b>	<b>Total</b>
2006	5
2007	3
2008	10
2009	6
2010	4
<b>Total geral</b>	<b>28</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Zootecnia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

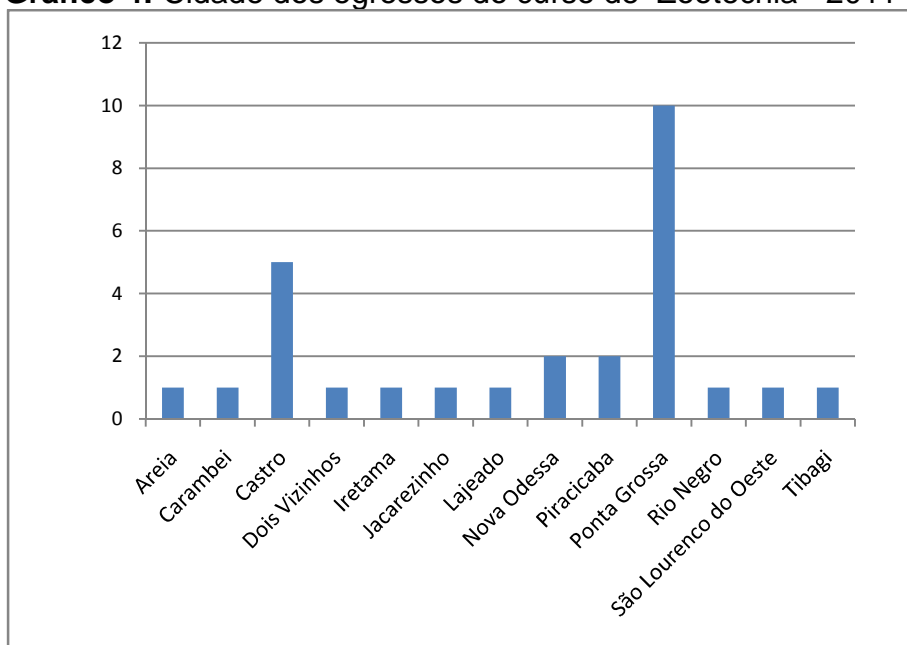
## 2.1.4 Cidade de residência atual

**Tabela 4:** Cidade dos egressos do Curso de Zootecnia - 2011

<b>CIDADE</b>	<b>Total</b>
Areia	1
Carambei	1
Castro	5
Dois Vizinhos	1
Iretama	1
Jacarezinho	1
Lajeado	1
Nova Odessa	2
Piracicaba	2
Ponta Grossa	10
Rio Negro	1
São Lourenço do Oeste	1
Tibagi	1
<b>Total geral</b>	<b>28</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 4:** Cidade dos egressos do curso de Zootecnia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

## 2.2 Formação na graduação

Sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso de graduação em Zootecnia, ao concluir a graduação, 46,43% dos egressos responderam que as mesmas foram atendidas, enquanto que 39,29% declararam que estas foram parcialmente atendidas. Dos respondentes 10,71% mencionaram que as expectativas foram superadas e para 3,57% as expectativas não foram atendidas.

Quanto às opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, 46% dos respondentes consideraram-na “boa”, 25% consideraram-na “excelente”, enquanto que 18% e 11% consideraram-na “regular” e “ruim”, respectivamente.

Quanto à principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Zootecnia no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de graduação, 7,14% dos respondentes mencionaram a competitividade no mercado de trabalho, 7,14% a defasagem tecnológica, 3,57% a defasagem teórico-metodológica do currículo; 17,86% a inexperiência profissional, 7,14% a remuneração abaixo do piso, 14,29% o distanciamento da formação em relação as necessidades da atuação profissional e 25% outra situação.

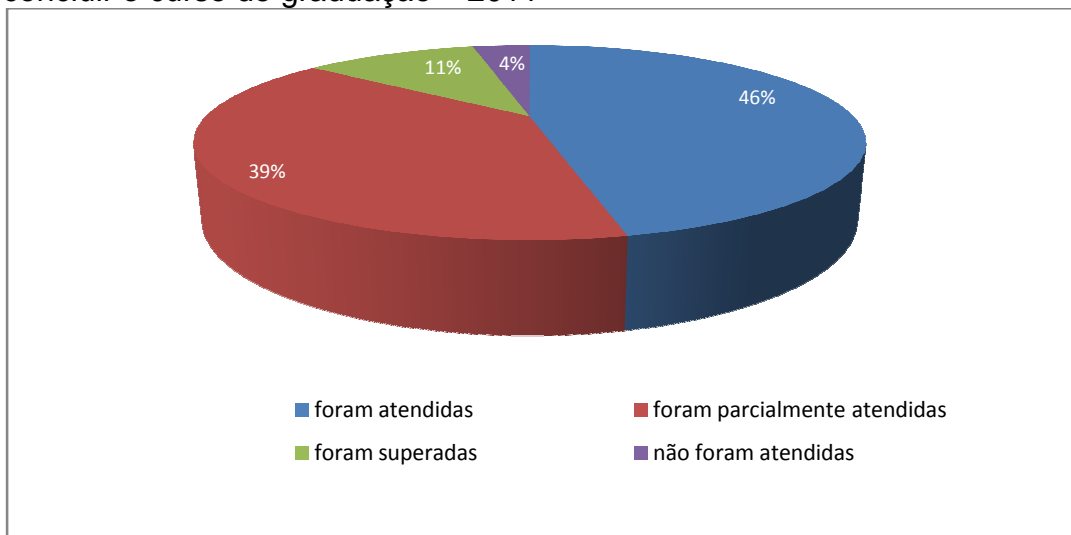
### 2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

**Tabela 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Zootecnia ao concluir o curso de graduação - 2011

<b>Opção</b>	<b>(Qt)</b>	<b>(%)</b>
foram atendidas	13	46,43%
foram parcialmente atendidas	11	39,29%
foram superadas	3	10,71%
não foram atendidas	1	3,57%
<b>Total geral</b>	<b>28</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Zootecnia ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso referente à resposta boa

*Não a considero excelente, pois faltou muito conhecimento prático e não houve iniciação científica. Acredito que na questão técnica, a universidade atendeu as expectativas, mas há uma grande necessidade de uma melhor formação em gestão de pessoas, independente do curso. É bem diferente, muitas coisas são esquecidas. A prática exige uma ação rápida. Suficiente para encarar os desafios pertinentes à profissão. Acredito que os professores são muito bem capacitados para ensinar os alunos, porém faltavam instalações práticas e laboratórios. Acho que seria muito bom se houvesse mais prática, se pudéssemos ver a prática do que escutamos muito na teoria. A formação recebida foi muito boa na teoria, porém acredito que faltou muita aula prática. Resultando numa certa insegurança nas recomendações a campo. Não estou atuando profissionalmente no momento. Acredito que poderia ter sido melhor. Tanto por falta de empenho meu como dos acadêmicos e professores também. Os professores estão mais preocupados como puxar o tapete dos outros do que auxiliar os alunos. No meu curso falta empenho sim dos acadêmicos devido que a gente se acomoda com a situação e dos professores que não se preocupa, mas com todas essas desavenças minha formação foi boa me sinto preparado para o mercado de trabalho e isso foi graças ao meu curso de formação. A graduação não apresentou direcionamento para a pesquisa científica. Apenas uma disciplina avaliou os alunos quanto ao desenvolvimento de uma revisão de literatura. A grade era muito boa e os produtores eram excelentes, é uma pena terem ocorrido grandes alterações nos dois itens. A formação foi boa, porém falta focar um pouco em como cobrar o nosso serviço. Considero boa, pois pude aplicar o conhecimento adquirido na faculdade no trabalho, mas mesmo assim algumas coisas ficaram faltando, como por exemplo, a parte de formulações, minerais/sal mineral, algo relacionado a criação de produtos, que é o que estou trabalhando atualmente e tive dificuldade com isso.*

#### Discurso referente à resposta excelente

*A maior parte dos assuntos discutidos em sala de aula é encontrada diariamente no trabalho, nesse contexto pode-se concluir que os professores estão atualizados e repassando o conhecimento necessário. Outro fator que ajuda na vida profissional são os estágios que são realizados durante o curso, estes, tornam o profissional melhor preparado para exercer a sua profissão. Excelente, pois o coordenador do curso na época priorizava muito que os alunos aprendessem realmente o que seria aplicado em suas vidas profissionais, além disso, a localização do Campus em Castro foi de extrema importância para o aprendizado. Aulas teóricas com professores atuantes no mercado profissional. Aulas práticas no Colégio Agrícola Olegário Macedo, vitais para visualização das aulas teóricas na prática. Aulas direcionadas a situações reais e cotidianas. As aulas foram bastante explanatórias, na verdade pecando apenas na parte prática. O curso me preparou para o mercado de trabalho, me dando condições de exercer a profissão alcançando sempre bons resultados. Fui bem preparada para enfrentar os desafios do meio profissional. Fiz parte do grupo de extensão Zootecnia no Campo, que tem como coordenador o professor João Ricardo Alves Pereira. Lá aprendi muitas coisas além da sala de aula. Hoje faço mestrado, e meu senso crítico é mais aguçado com certeza devido à boa graduação a qual tive a oportunidade de concluir na UEPG.*

#### Discurso referente à resposta regular

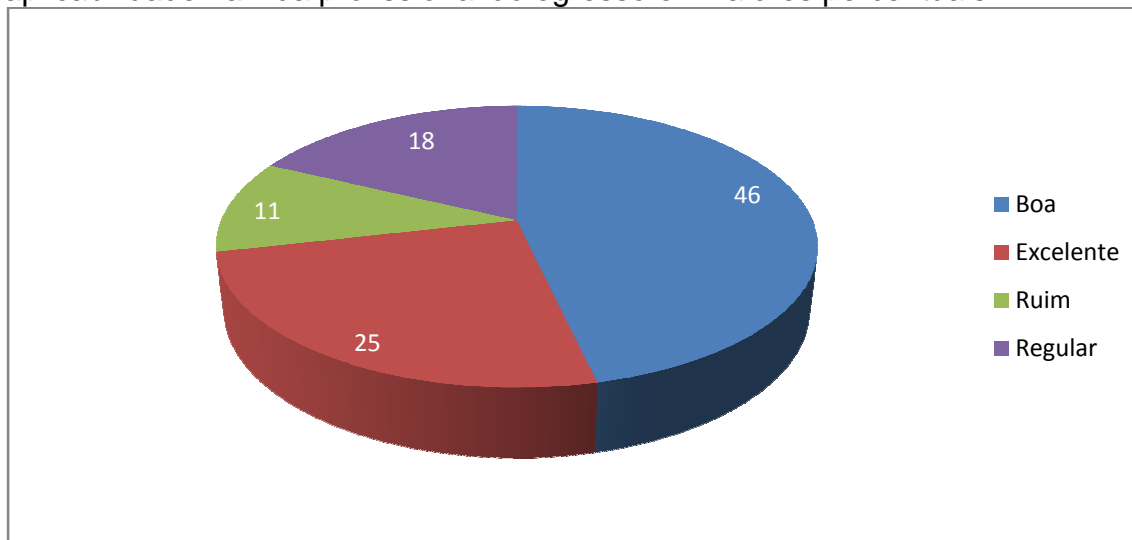
*Acredito ser muito mais válido o uso de professores que também atuam no campo, que tenham a prática, comparado a pesquisadores, mestres ou doutores, que na realidade, nunca ou raramente colocaram a teoria em prática. Isso faz muita falta após a formatura, no momento de tentar uma vaga no mercado de trabalho. Acredito que o curso poderia ter sido melhor, falta de laboratórios, materiais e incentivo à pesquisa, fizeram falta durante a graduação e mais falta ainda agora na vida profissional. Algumas matérias foram mal ministradas e hoje fazem muita falta na vida profissional. Faltaram recursos (estrutura, pesquisas), pois nunca consegui trabalhar na área. Não tem direcionamento para a pesquisa.*

#### Discurso referente à resposta ruim

*O curso de Zootecnia da UEPG não respondeu as minhas expectativas. Eu não tive oportunidade de aprender mais e valorizar meu currículo. O curso não conseguia bolsas de iniciação científica (mesmo o acadêmico sendo voluntário sem bolsa de auxílio financeiro), além de não ter mestrado e muito menos doutorado. Tudo o que eu aprendi na vida profissional foi com minha força de vontade e estudo. Hoje atuo mais como agrônoma do que zootecnista. Quando eu estudava no Campus em Castro-PR, tudo faltava, o prédio era totalmente desestruturado e também os laboratórios. Além do que, não tínhamos uma 'Fazenda Escola' como os cursos de Agronomia e até mesmo o colégio agrícola de Ponta Grossa na UEPG. Eu vejo claramente a diferença entre cursos bem estruturados e não estruturados. Toda prática e aprendizagem foram adquiridas em estágios realizados durante a graduação. Tudo isso é uma pena, pois, temos uma estrutura ótima no Campus em Ponta Grossa junto com o curso de Agronomia. O curso teria uma boa estrutura e seria conhecido a nível nacional como o curso de Agronomia da UEPG. O curso de Zootecnia não ofereceu alguma formação voltada a área de pesquisa, exceto alguns professores. A maioria dos professores não se dedica à faculdade e ao curso, mas*

*sim as suas necessidades particulares e/ou empresas privadas, utilizando os alunos a benefício próprio, com poucas ou nenhuma publicação em revistas e/ou congressos. Poderia haver professores com mais gabarito profissional, muito aquém de títulos e currículos bons do ponto vista da própria Universidade e que tivessem vivência prática e não apenas em instituições de pesquisas etc.*

**Gráfico 6:** Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

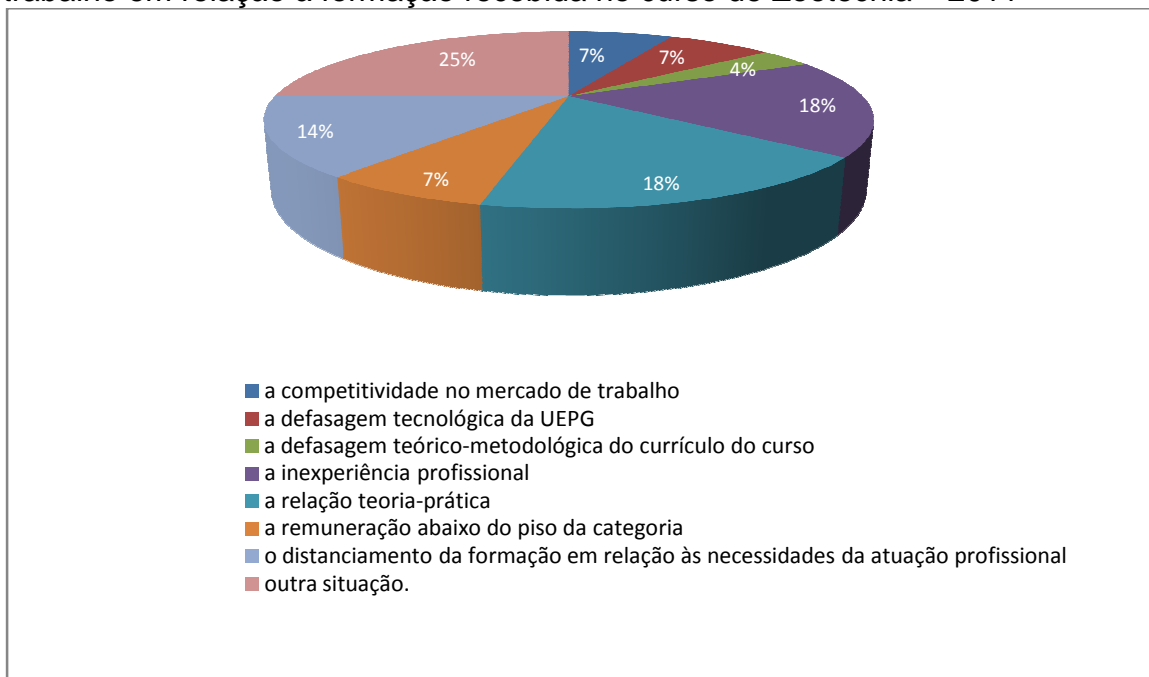
### 2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

**Tabela 6:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Zootecnia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	2	7,14%
a defasagem tecnológica da UEPG	2	7,14%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	1	3,57%
a inexperiência profissional	5	17,86%
a relação teoria-prática	5	17,86%
a remuneração abaixo do piso da categoria	2	7,14%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	4	14,29%
outra situação.	7	25,00%
<b>Total geral</b>	<b>28</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 7:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Zootecnia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

#### 2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

No que diz respeito à organização curricular, 18,52% dos respondentes declararam que para melhor preparo do profissional na área de Zootecnia deveria haver maior investimento em pesquisa científica. Este mesmo percentual mencionou a necessidade de mais aulas práticas na matriz curricular. A inclusão de disciplinas específicas como Gestão de Pessoas, Empreendedorismo, Manejo de Pastagens, Formulação de Rações, entre outras foi mencionada por 29,62% dos respondentes.

As disciplinas de estágio foram citadas por 7,41% dos egressos como sendo de grande importância no preparo do profissional na área de Zootecnia. Esta mesma porcentagem mencionou a importância das disciplinas básicas dos dois primeiros anos. Da mesma forma, 7,41% dos egressos declarou a necessidade de professores com maior vivência prática nas disciplinas.

Para 3,7% dos egressos é importante promover parcerias com empresas atuantes na região.



### 2.3 Atuação Profissional

Quanto à área de atuação profissional, 42,8% dos egressos do curso de Zootecnia relataram atuar na área diretamente vinculada a área de graduação como empregado. Do total de respondentes, 7,1% declarou atuar na área vinculada indiretamente à graduação como autônomos e 25% optaram pela alternativa “outra” no questionário *online*. Para 14,3% dos respondentes, a atuação profissional está diretamente relacionada à graduação, atuando como autônomos. Apenas 10,7% dos egressos respondentes atua fora da área de graduação por não encontrarem mercado de trabalho na área.

Em relação ao tipo de exercício profissional, 39,3% declararam que exercem suas atividades profissionais como empregados e 32,1% relataram exercer sua profissão como autônomos. Entretanto, 21,4% dos respondentes mencionaram estar desempregados e 7,1% não exerce nenhuma atividade profissional por opção.

Ainda quanto ao tipo de exercício profissional, apenas 3,57% dos respondentes declararam atuar como servidor público. Do total de respondentes, (32%) mencionaram atuar como funcionários de empresa privada e 7,1% como funcionários de empresa comunitária. No entanto 10,7% declararam atuar profissionalmente como empreendedor. Este mesmo percentual de egressos declarou ser proprietário de empresa. Para 17,8% dos respondentes, a atuação se dá como bolsistas (CAPES, CNPq, entre outros).

No que diz respeito ao tempo decorrido entre a conclusão do curso de Zootecnia e o primeiro emprego na área de formação, 46% dos egressos ingressaram imediatamente no mercado de trabalho e apenas 7% declararam que o tempo decorrido foi de até dois anos. Esta mesma porcentagem foi verificada pelos respondentes que relataram que o tempo de ingresso no mercado de trabalho foi de até um ano. Do total de respondentes, 32% mencionaram o tempo de até seis meses para ingressarem no mercado. O percentual de 7% optou por “outra situação”, onde um egresso mencionou não ter conseguido emprego na área e o outro declarou estar cursando Medicina Veterinária.

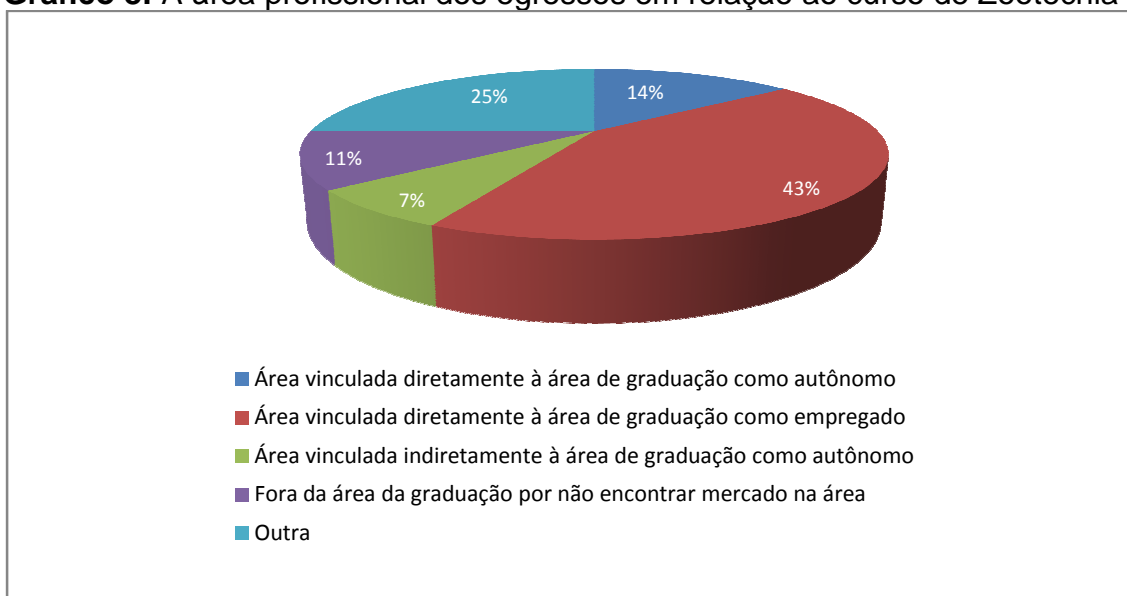
### 2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

**Tabela 7:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Zootecnia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	4	14,29%
Área vinculada diretamente à área como empregado	12	42,86%
Área vinculada indiretamente à área como autônomo	2	7,14%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	3	10,71%
Outra	7	25,00%
<b>Total geral</b>	<b>28</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 8:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Zootecnia



Fonte: CPA/UEPG

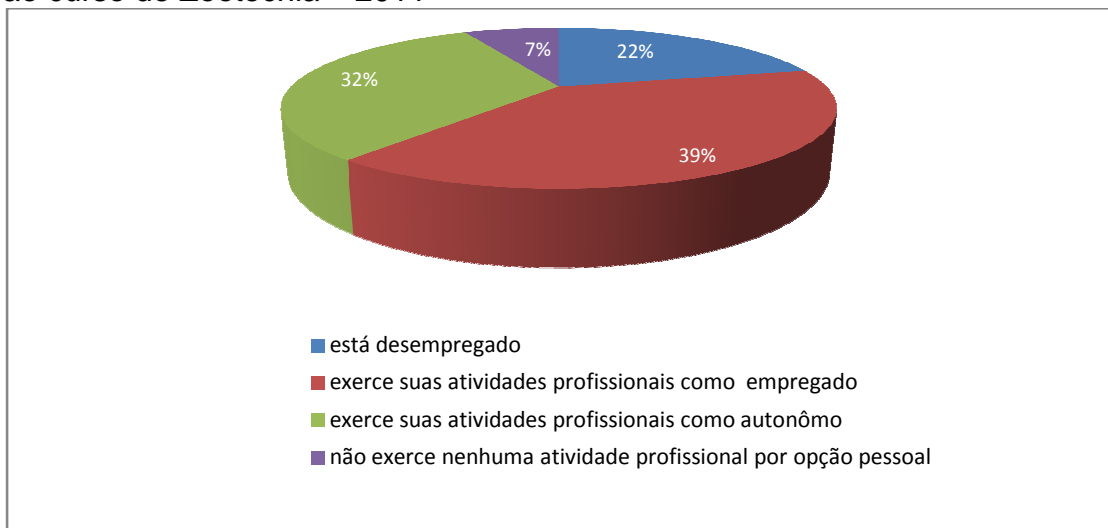
### 2.3.2 Tipo de exercício profissional

**Tabela 8:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Zootecnia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	6	21,43%
exerce suas atividades profissionais como empregado	11	39,29%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	9	32,14%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	2	7,14%
<b>Total geral</b>	<b>28</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 9:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Zootecnia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

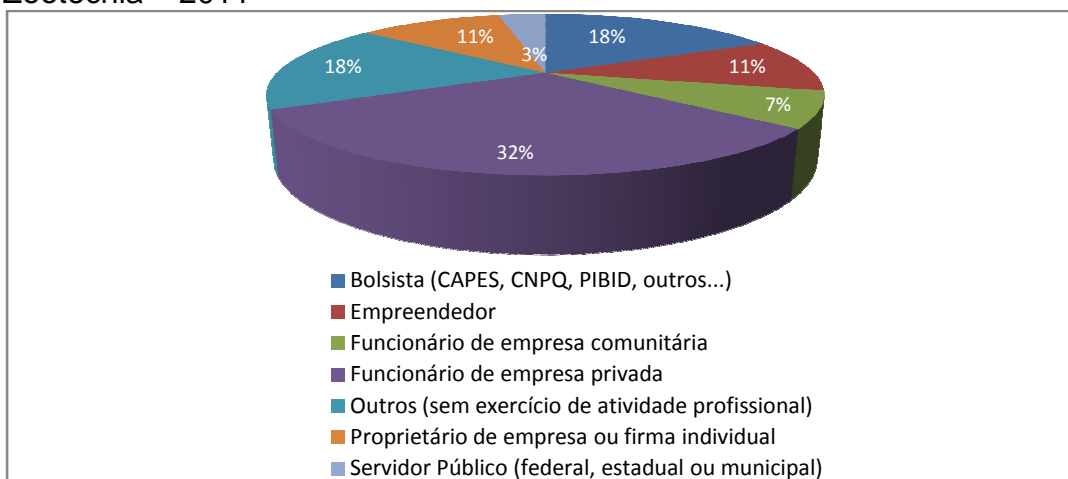
### 2.3.3 Tipo de atuação profissional

**Tabela 9:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Zootecnia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	5	17,86%
Empreendedor	3	10,71%
Funcionário de empresa comunitária	2	7,14%
Funcionário de empresa privada	9	32,14%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	5	17,86%
Proprietário de empresa ou firma individual	3	10,71%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	1	3,57%
<b>Total geral</b>	<b>28</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 10:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Zootecnia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até dois anos

*Estava estudando para prestar outro vestibular, mas desisti e abri uma empresa. Infelizmente não tive foco em estabelecer contatos durante a graduação, não estava decidido em qual área especificamente iria trabalhar e não criei vínculos com os professores. Como primeiro emprego relacionado à área fui bolsista do projeto Universidade Sem Fronteiras e desta forma me posicionei perante o mercado.*

Discurso referente à resposta até seis meses

*Após 3 meses atuei como zootecnista no programa Universidade Sem Fronteiras. Iniciei meu mestrado. Trabalhei 3 meses após a graduação, pelos Projetos da Universidade Sem Fronteiras, contrato de um ano. Comecei a trabalhar na primeira oportunidade que tive. Fui contratado por uma empresa representante das rações da Cooperativa Agrária de Entre Rios, Guarapuava, atuando na região dos Campos Gerais. Formação em 2008. Primeiro emprego início de 2009. Dois Meses após a graduação ingressei no projeto da USF - Laboratório de Mecanização Agrícola, LAMA. Tempo que necessitei para ingressar no mestrado. Aluna especial de mestrado no Instituto de Zootecnia, sendo bolsista da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.*

Discurso referente à resposta até um ano

*Zootecnista em Ovinocultura. O primeiro emprego foi como professora de Ensino Técnico e após fui aprovada em concurso público federal, fora da área de formação. Trabalho também como empreendedora na área de formação.*

Discurso referente à resposta imediatamente

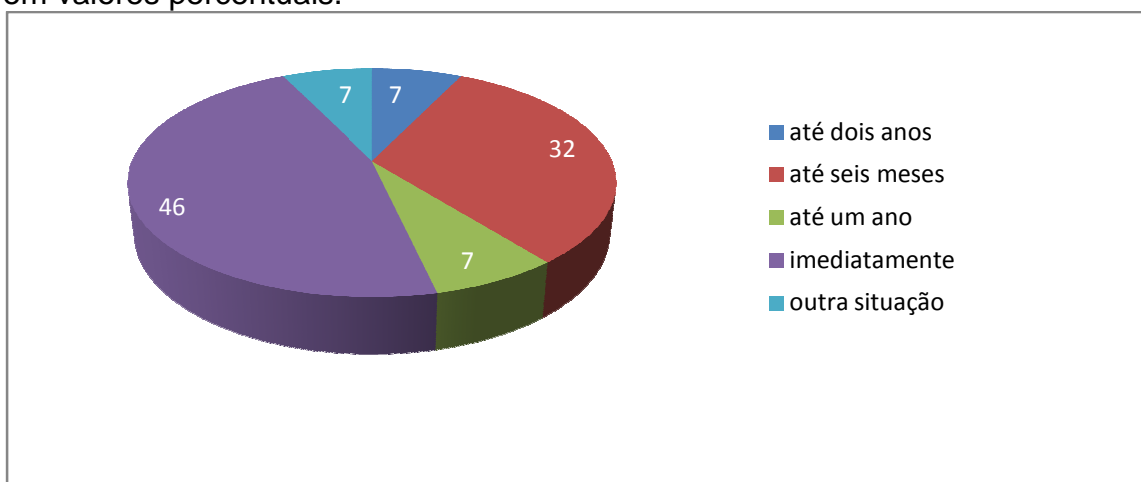
*Fui o primeiro acadêmico do curso de Zootecnia a participar do The Ohio Program. Fui para os Estados Unidos, onde trabalhei como estagiário na Murphy-Brown LLC e desde então nunca fiquei desempregado. Logo que me formei, um professor me chamou para trabalhar em um projeto do governo (Universidade sem Fronteira). Consegui ainda antes da colação de grau, durante o período de estágio. Fui contratada pela empresa na qual realizei meu estágio final, de conclusão de curso. Concluí o curso de graduação em Zootecnia em julho de 2009, dois meses após ingressei no PPGZ/UFPB. Consegui uma vaga de emprego dois meses depois de formada, mas infelizmente não como zootecnista. Fui consultora técnica de uma empresa de insumos agrícolas. Imediatamente por ter propriedade própria, e posteriormente com estágio remunerado na área de leite pelo projeto acadêmico profissional.*

*Fui indicada para o cargo por um supervisor de estágio, que acompanhou minhas atividades numa cooperativa e assumi em outra com funções similares.  
Após sair do estágio de conclusão de curso já entrei no mercado de trabalho.  
Atualmente não trabalho na área, mas depois que me formei trabalhei indiretamente no meio.  
Fui contratada pela empresa onde fiz o estágio de conclusão de curso.  
Comecei a trabalhar com meus pais quando terminei o curso de graduação. Trata-se de uma empresa agropecuária, atualmente sou responsável pela pecuária leiteira.  
Menos de um mês após a formatura.*

Discurso referente à resposta outra situação

*Não consegui emprego na área.  
No momento estou cursando Medicina Veterinária.*

**Gráfico 11:** Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

## 2.4 Qualificação Pós-graduação

Com relação à pós-graduação, os egressos do curso de Zootecnia responderam a respeito da realização do curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado.

### 2.4.1 Especialização

Das 26 questões respondidas foram consideradas 24, pois dois responderam este item com suas dissertações. Foram computadas 14 especializações correspondendo a 58,33% dos respondentes. Foi verificado que 41,66% (10) dos egressos não fizeram especialização.

#### 2.4.2 Mestrado

Do total de participantes (22), 15 (68,18%) responderam que não fazem mestrado e somente sete (31,82%) egressos responderam que estão com suas dissertações em andamento (57,14%) ou concluídas (42,86%). Os cursos de mestrado correspondem a áreas diferentes dentro do curso de Zootecnia.

#### 2.4.3 Doutorado

Dos 22 egressos que responderam, somente um (4,55%) mencionou estar concluindo o doutorado em 2011.

Do total de respondentes no curso, 28,6% declararam ter cursado ou estar cursando mestrado ou doutorado.

### **3 Considerações Finais**

#### **3.1 Colegiado de Curso**

A avaliação dos egressos do curso de Zootecnia refletiu a atuação profissional e a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, especialmente dos profissionais formados no ano de 2006, 2008 e 2009. A partir da avaliação foram observados alguns pontos positivos. Primeiramente, verificou-se que a maioria dos egressos está satisfeita com relação ao atendimento das expectativas do curso e consideraram que a formação recebida durante a graduação foi boa. Outro fator foi em relação ao tempo decorrido entre a conclusão do curso e o primeiro emprego, onde a maioria dos respondentes ingressou imediatamente (ou com menos até seis meses) no mercado de trabalho. Além disso, na atuação profissional, a maioria dos egressos participantes está atuando diretamente na área como empregados (empresas privadas) ou autônomos.

Por outro lado, foram observadas algumas as dificuldades enfrentadas pelos egressos quanto à formação na graduação. As maiores dificuldades relatadas foram a inexperiência profissional e o distanciamento da formação em relação às necessidades do mercado de trabalho. Desta forma, apesar do baixo percentual de participantes na avaliação (21,7%), estes itens devem ser priorizados nas futuras ações do colegiado do curso.

### 3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

#### 3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das

instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do relatório de Zootecnia, observa-se a satisfação em relação aos aspectos positivos do curso apontados na avaliação referentes:

- a maior porcentagem dos respondentes (egressos) 46% considerar a formação boa em relação à aplicabilidade na vida profissional.
- o tempo decorrido entre a conclusão do curso e o primeiro emprego – a maioria dos respondentes teve ingresso imediato ou seis meses após.
- a maioria dos egressos atuando diretamente na área de formação.

Na leitura dos discursos elaborados a partir da dimensão aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, especialmente no discurso do sujeito coletivo referentes à dimensão boa, que alguns respondentes (egressos) se contradisseram ao justificar a opção pela resposta boa. Essa observação se justifica pelo fato de que



alguns trechos do discurso referente à dimensão boa estariam melhor colocados nas dimensões regular e ruim.

A importância do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do Curso que venham problematizar os dados apontados pelos respondentes relacionados a uma considerável porcentagem destes que consideram que suas expectativas em relação ao curso foram parcialmente atendidas 39,29%; a defasagem de aulas práticas em detrimento de aulas teóricas e da iniciação científica no âmbito do curso; a relação teoria-prática e o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional (17,86%) e (14,29%) respectivamente indicadas como principais dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados, além dos dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, conforme já mencionado no relatório do Colegiado de Curso, com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

## ANEXO 1

### Sugestões quanto à organização curricular do curso

1. *Maior foco nas atividades profissionais relacionadas ao curso nos dois primeiros anos, desta forma apresentará uma definição plena aos acadêmicos.*
2. *Sempre preparar o aluno para atividades práticas. A Disciplina de Estágio em todos os anos nos fazia trocar experiências para nos preparar para o mercado de trabalho.*
3. *Criação de disciplinas que abordem o empreendedorismo, forma de cobrar os serviços prestados, proporcionar mais disciplinas opcionais, que possibilite focar em determinada área de maior interesse e maior 'entrosamento' entre as disciplinas.*
4. *Não atuo na área e nem possuo interesse hoje em dia, pela dificuldade de atuar no mercado de trabalho.*
5. *Melhor estruturação do curso, mais investimentos em pesquisa, a abertura de um programa de pós-graduação em Zootecnia*
6. *Parcerias com empresas atuantes na região (se ainda não houver).*
7. *Melhorar a capacitação profissional para atuar na área comercial em razão da maior disponibilidade e demanda de vagas pelas empresas do setor. Para o primeiro emprego, por experiência, quase sempre o maior número de vagas disponíveis para inserção no mercado de trabalho estão vinculadas à esta área de atuação, considerando obviamente que o conhecimento técnico deverá sempre estar associado neste contexto.*
8. *A única e principal é selecionar alguns professores que conhecem a área a nível de campo e não professores com mestrados ou doutorados de título, mas que nunca vivenciaram a prática profissional.*
9. *Incluir na grade do curso algo relacionado a gestão de pessoas.*
10. *A grade curricular da época em que cursei me deu muita base para enfrentar o mercado. Não mudaria.*
11. *Por exemplo, elaboração de dietas para os animais das mais diferentes classes como também programas de formulação, muito mais atividades práticas no campo a fim de possibilitar ao profissional uma clara detecção dos problemas encontrados no campo de trabalho, professores mais envolvidos na prática e não apenas conhecedores e doutores na área em teoria, sem experiências práticas.*
12. *Introdução de mais laboratórios, materiais e incentivo à pesquisa, fizeram falta durante a graduação e mais falta ainda agora na vida profissional. Talvez novas adequações quanto às matérias ministradas.*
13. *Algumas mudanças já foram feitas, como inclusão de matérias que não tinham na minha grade. Mas, principalmente rigor em formar somente profissionais capacitados, já que muitos que entram no mercado, não possuem capacidade para exercer um cargo e acabam cometendo erros, que por sua vez, prejudicam toda a categoria.*
14. *Acho que deveria ser explorado mais a parte prática de todas as disciplinas. No campo, a teoria influencia muito, é extremamente importante, porém a experiência prática deve ser levada tão a sério quanto a teórica, pois cada caso é um caso. No campo, a produção do vizinho é totalmente diferente da tua, por isso você deve estar preparado praticamente, para solucionar cada problema e maximizar os lucros.*
15. *As minhas sugestões seriam mais aulas práticas em todas as matérias, maior conteúdo em relação a fertilidade de solo, formação de pastagens e controle de*

*pragas e uma avaliação dos acadêmicos mais e rigorosa principalmente no estágio final, para formação de acadêmico realmente capacitados.*

*16. Maior tempo de estágio na área de interesse.*

*17. Maior direcionamento para a área de pesquisa.*

*18. Deveria haver alguma matéria que preparasse o aluno para trabalhar em indústrias e empresas de nutrição animal (rações e suplementos na parte de formulação e desenvolvimento de produtos). Em Suplementos principalmente porque não tive isto na graduação, trabalho com isso hoje e tive muita dificuldade por falta de informação. Outra coisa interessante é aplicação de BPF em indústrias, matérias que preparem o aluno também para trabalhar em indústrias, no caso que preparem para assumir a Responsabilidade Técnica de uma empresa.*

*19. A grade curricular está atendendo as necessidades, porém, é necessário maior dedicação de alguns professores, estes permanecendo maior tempo no Campus de Castro, já quem em dias em que não estão em sala de aula não estão disponíveis para esclarecer dúvidas.*

*20. No ano em que iniciei o curso de Zootecnia, a grade era defasada, no outro ano a mesma foi modificada, incluindo disciplinas básicas que são essenciais.*

*21. Os professores efetivos deveriam se dedicar exclusivamente aos trabalhos da universidade, participar de encontros, congressos e publicações. Definitivamente, a Zootecnia da UEPG deveria se difundir através de projetos de pesquisa e extensão e não ficar elaborando trabalhos a benefício próprio.*

